

PELA IMPRENSA

Os homens, os factos e a morte

Este artigo tem um alto valor de civilização, não só pelo seu conteúdo, como por ter aparecido num jornal, «A Voz», onde a política anglo-americana foi sempre vista com especial simpatia.

Tôda a Europa está sendo um trágico cemitério. Mas parece que os mortos causados pelas guerras e pelos bombardeamentos não são bastantes, pois se procura completar a série, matando mais ou menos judicialmente, mais umas centenas de indivíduos. Ontem deram os jornais notícia da morte de Mussolini, «julgado» por um tribunal ferozmente faccioso e apaixonado. O sentimento da justiça anda envolto em paixões terríveis, que procuram liquidar os adversários vencidos através dum aspecto judiciário, que as idades futuras não podem deixar de considerar inapto para estes julgamentos, sempre terminados pela pena capital. É preciso eliminar da vida o adversário derrotado. Terão os vencidos muitas culpas; a maior é a de terem sido vencidos. É o mundo assiste a este critério e a esta prática de represálias sem protesto, sem esboçar um gesto para evitar o que será a vergonha do nosso tempo, afinal tão pouco distanciada da era de Timur-leng.

A posteridade julgará Benito Mussolini de maneira bem diferente da «setença» que o fez fuzilar.

O ódio cega os homens de hoje e envenena as almas. Com que utilidade? A de criar um espírito permanente de represália. Com a morte do «Duce» perdeu-se um grande homem, que cometeu erros, mas realizou algumas coisas grandes e belas. Teve muito de Napoleão na organização civil da Nação. Faltou-lhe uma grande tradição nacional guerreira para realizar feitos militares que imortalizaram o Corso. A França tinha um exército, que era o primeiro do Mundo. Mussolini teve de criar um exército. Mas o que menos avulta para o comum dos homens na obra napoleónica, é a parte administrativa e civil do Consulado e do Império. E todavia duraram mais as reformas da vida interna que a geografia criada pelas batalhas. O Código Civil, o novo sistema financeiro, o Banco de França, a Universidade reformada, duram ainda. De Presburgo ou de Tilsit, que ficou?

Mussolini tem uma obra interna, que não perecerá. Muito dela ficara nas leis novas, pois não se retrocede de certas conquistas de carácter social. E no futuro a legislação mussolinica e a sua acção de fomento servirão de modelo e paradigma aos Estados modernos.

Pontos de contacto com Napoleão são ainda o Tratado de Latrão, mais transcendente que a concordata de Bonaparte. E até os casos infelizes, que deixaram nos regimes e nos seus homens sombras inapagáveis, coexistem na vida destes dois homens tão singulares—um que firmou e fez valer o que na Revolução havia de útil e oportuno o outro que realizou no poder a revolução que de outra forma a fúria destruidora das turbas teria realizado, enchendo a Itália de ruínas, de sangue e de horrores. Essas sombras em Bonaparte são Enghien, Moreau, a deportação em massa dos realistas depois da «máquina infernal», etc. Mussolini teve Mateotti e Ciano. Mas a responsabilidade pessoal do segundo é talvez menor que a de Bonaparte, nestes casos horríveis.

Um caso em alguns aspectos semelhante, de herói vencido, é talvez o de Pétain. Foi ele toda a sua vida um homem de carácter, firme e coerente. Quando o célebre general André organizou as «fichas», mandou uma circular aos comandantes das unidades militares, pedindo os nomes dos oficiais que iam à missa. Pétain comandava então um regimento. E respondeu mais ou menos isto:

preza-se de ser um homem bem educado e por isso, quando vai à missa, nunca olha para trás. Desta forma, como ocupa sempre um lugar na capela-mór, não sabe quem está no corpo da nave.

Pétain viu-se com o poder nas mãos, quando a França estava vencida. O herói de Verdun conseguiu, em 1915 e 1916, reconstituir o moral dos soldados, mas então entregaram-lhe um exército. Em 1940 entregaram-lhe uma nação, que não quisera combater e um exército, que se deitara à sombra das casamatas da Linha Maginot, resolvido a não fazer mais do que isso. Quando lhe entregaram a França, estava ela vencida e o seu exército, dois milhões de homens, rendera-se quasi sem combate. Quem criara este espírito de derrota ficou prisioneiro dos ocupantes ou se escapou do território nacional, talvez para agora acusar quem se encontrou com um povo desmoralizado pela derrota e sem vocação para o martírio da resistência a todo o transe, como a Polónia. Pétain terá cometido muitos erros e um deles foi certamente deixar realizar o processo de Riom, que não prestigiou Vichy e deu armas para a acusação dos seus adversários.

Nos primeiros tempos teve Pétain uma política inatacável, pois era a única possível, nas condições morais e materiais em que se encontrava a França. Preservou parte da França da ocupação, o que impediu que os alemães se apossassem de todo o território, saltando dali imediatamente ao Norte de Africa. Três factores tornaram possível o desembarque americano em Marrocos: a política de Pétain, que furtou aos alemães a posse da costa meridional francesa; e a neutralidade de Espanha, consequência da neutralidade de Portugal, que impediu a guerra de alastrar. A guerra não seguiu, por isso, o rumo que poderia dar à Alemanha vantagens tamanhas, que provavelmente a levariam à vitória.

A política interna de Pétain é discutível, mas não foi a política alemã. Sabe-se que um dia mandou prender Laval e a seguir teve, não só de o soltar, mas de lhe confiar o Governo. Tinha em suas mãos instrumento capaz de lhe facultar outra maneira de agir?

Todavia, quando chegou a França o general Koenig recusa-lhe a mão e os soldados apresentam-lhe as armas... em funeral!

Vai ser julgado dentro de 17 dias. Veremos se a França terá a censurar-se um dia deste julgamento...

Vai pelo mundo uma paixão exacerbada, uma sede doentia de matar, como se a guerra não houvesse matado bastante. De alguns chefes responsáveis se diz já que morreram combatendo. De outros se sabe que foram assassinados com aparências de judiciais. E muitas figuras secundárias se estão dando a morte aprovados com a represália minaz, que nem sempre se fica em palavras. Só em Leipzig puseram termo à vida mais de 100 pessoas. Mas nobre que esta atitude é, sem dúvida, a de Felipe Pétain, que se apresenta à Nação para que o julgue. E, como diz Diderote, o verdadeiro herói espera a morte; o arrebatado procura-a. O velho marechal de França não a procurou nem lhe fugiu.

Tenhamos por certo que este tempo ficará julgado na História como das grandes ruínas materiais, causadas pela guerra, e das grandes ruínas morais, pela guerra causadas. Tempo terrível, em que tudo se resolve sob a signa do ódio e da vingança. Se um lenimento cristão não dulcificar as almas, estamos a cultivar o germe de idades mais terríveis. Praticar a vingança, diz Houssaye, é ser o segundo a fazer o mal.

C. M.

Assinala o «Povo Algarvio»

Ao de leve...

Especialmente para vós, Senhoras

Belas Artes. Parques Infantis. Soneto Lírico.

◆ Assiste-se em Lisboa a um desusado movimento artístico que se exterioriza pela profusão de exposições de pintura. Nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes (às vezes separadas por tabiques, para todos caberem...) no «estúdio» do Secretariado Nacional de Informação e em várias galerias particulares expõem diversos artistas, diversos trabalhos de diversas tendências.

Das três raparigas, alunas da professora D. Eugénia Coelho, que expõem em conjunto na Sociedade Nacional de Belas Artes, distinguem-se Ana Maria de Almeida Eusébio e Luiza Remus e... apaga-se... Luiza Palmeirim que (custa mas cumpre dizê-lo) não sabemos por que razão aparece com as duas primeiras. Muito escolar, muito principiante: os desenhos, absolutamente infantis; os óleos, francamente maus...

Ana Maria apresenta o quadro que figurou na última Exposição de Arte Moderna, «gladíolos» que, com a panorâmica «No Lumiar», as flores «Anémonas», «Rosas» e «Sardineiras» e os retratos da Laimi e do Zé Saloio, constitui o «trigo» da sua «seara», onde há também «joio» — pouco felizmente —, como, por exemplo a artificial «Ciganita»...

Luiza Remus foi feliz nos desenhos, tanto nos dos livros para crianças como nos humorísticos. Os primeiros, simples e engraçados, como convem; os segundos, agradam pela cor e pelo movimento. Nos óleos mostra-se um pouco inferior — inferior à desenhista, claro... —. Com excepção dos «Jarros» e dos dois «Estudo», nada de especial que mereça referência.

Quanto a Filipa Palmeirim, nada mais acrescentaremos...

◆ Fernanda de Castro, fundadora e animadora da filantrópica Associação Nacional dos Parques Infantis, organizou o 2.º Mercado Regional, que tem sido muito visitado e apreciado por centenas de senhoras de todas as categorias sociais, desde a «elegante» que sobe o Chiado às seis da tarde até à costureirinha que sai do «atelier». E também por cavalheiros.

Compõe-se o certame a favor dos pequeninos lisboetas de bonecos com trajes das diversas províncias de Portugal, roupas, rendas, lenços e louças regionais, miniaturas, enfim, um sem número de coisas que o bom gosto da consagrada Poetisa arrumou com arte e graça na antiga e elegante Pastelaria Garrett, hoje transformada em sucursal do «Diário de Notícias» e salão de vendas da Empresa Nacional de Publicidade.

◆ De Oliva Guerra, a inspirada poetisa de «Espirituais», «Encantamento» e «Serenidade» transcreve-se o soneto do primeiro daqueles livros

HORAS

Conheci-te falei-te... Que alvorada
De alegre exuberância mal contida!...
Que doce primavera tão florida,
Que esperança dentro em mim
desabrochada!...

Desde logo, numa ânsia mal contida,
Do teu amor fiz meta desejada;
Meio dia sou com voz pausada
No relógio fatal da minha vida...

Passou tempo... Esperando carta tua,
Vi cair, pouco a pouco, o sol poente,
Da minha esperança então já mal segura.

Ei-la enfim... Que alvorço em mim
estua!...
abro-a a tremer: vem fria, indiferente...
.....
É na minha alma agora noite escura.

Miss X.

Desafio Portugal-Espanha

Realiza-se hoje, o grandioso encontro de foot-ball Portugal-Espanha, que tão grande interesse desportivo está causando no nosso País.

Será desta vez que os portugueses ganham?
Tenhamos fé na vitória.

LIVROS

A colecção «Novos Prosadores» que a Coimbra Editora lançou há poucos anos no mercado marca inquestionavelmente uma interessante tentativa para revelar prosadores novos. E dizemos propositadamente prosadores novos porque os editados que conhecemos são todos novos ou sabem, então, fingir muito bem.

Em dois anos foram publicados nove livros. Apenas dois são do mesmo autor. Os últimos são «Fogo a bordo» de João Falcato e «Ilha doída» de Joaquim Ferrer.

«Fogo a bordo» é uma magnífica e verídica reportagem. O seu autor sabe dar em poucas palavras aquelas impressões necessárias para os leitores ficarem integrados na acção. E isto é tão perfeito em relação à vida de Buenos Aires, como à vida de bordo, como a catástrofe que o ia vitimando. E o mesmo relêvo sabe dar às coisas como às pessoas, de forma que, por exemplo, a vida de bordo ficamos a conhecendo tanto no seu conjunto como na psicologia de cada um dos tripulantes. E esta psicologia é nos dada em frases curtas, incisivas, de forma que aparece não um produto literário mas, de facto, um homem.

João Falcato foi um verdadeiro reporter, fez uma autentica reportagem. O seu livro nem por isso diminuiu de valor. Em nossa opinião essa forma literária servida por reais qualidades contribuiu para aumentar, sob todos os aspectos, o valor da sua descrição.

Parceceu-nos apenas que, no entusiasmo da descrição do incendio, João Falcato se esqueceu um pouco do leitor, isto é, de que não estava descrevendo só para pessoas que conhecem o convés de um vapor. De forma que o calor que pôe em nos querer fazer viver a cena, talvez por contágio do calor do incendio, atraioa-o e provoca uma certa confusão em quem leia «Fogo a bordo» não como um romance mas como uma cena vivida. Este pequeno senão, de resto, nada vem desmerecer do valôr deste livro que merece a leitura não só por si como por ser uma bela estreia literária.

«Ilha doída» já provocou, não sei a quem, o sobre-nome de «drama da puberdade». Será, quando muito, o drama de uma puberdade. Mas, entre a nossa gente, a puberdade costuma ter aquele aspecto?

Desta colecção «Novos Prosadores» já conhecia alguns livros. De entre todos eles o que mais me impressionou foi «Onde tudo foi morrendo». Em minha opinião trata-se de um verdadeiro romance. Até porque nele é bem nítida a influência do único romancista português que nos pode servir de guia, Eça de Queiroz. Trata-se de contar uma história com todo o desenvolvimento psicológico e narrativo necessários. Tem talvez algumas páginas a mais. A acção lucrará em ser por vezes um pouco encurtada. Mas, até hoje, nestes últimos anos, ainda não li estreia alguma que mais me entusiasmasse e que só comparo com «A Garça e a Serpente» estreia em prosa de Francisco Costa e «O Vinho é Sangue» estreia de Folgada da Silveira. E, no entanto, não gostei e só por obrigação o releria. Amo muito a vida.

«Casa na Duna» foi outro livro da colecção que li. Carlos de Oliveira escreve bem mas o seu romance, a meu ver, péca por nos conduzir muito rapidamente ao desfecho que a sua tese, por ventura, impunha. Não gostei.

«Fogo na noite escura» revelou sérias qualidades de escritor e de romancista da parte do seu autor. Fernando Namora escreveu um livro que não chegando a ser um romance, contém assuntos para quasi meia duzia de livros. O autor, com certeza leu muitos romances brasileiros e viu muito cinema americano. Bateu isto tudo muito bem e jun-

tou-lhe uma dose de influência queiroziana, suficiente para anular quasi os brasileiros na descrição mas não sucedeu o mesmo ao cinema na acção. E o resultado viu-se ao encontrar-mos um romance bem escrito, descrevendo a vida academica coimbrã, dando com exatidão a psicologia indecisa de rapazes a quem a luta pela vida ainda não fez marcar definitivamente defeitos e qualidades. Mas, em contraste, aparece-nos uma rapariga portuguesa, com uma psicologia ultra modernista bem vincada, a ponto de fazer uma experiencia amarosa e ilegal, como costumamos ver nas fitas americanas, seguindo depois a sua vida, como se entre nós pudesse haver aquela camaradagem provocada por uma mulher! Então o autor esqueceu-se do poder de convicção que é preciso pôr no romance? Então aquilo é possível passar-se em qualquer meio social português? E, ainda menos, em Coimbra!

Pois Joaquim Ferrer, na sua «Ilha Doída», foi mais longe. Ai juntam-se as duas influencias em absoluto, romancistas brasileiros e cineastas americanos. Mais ainda, «Ilha Doída», foi escrito dum forma que mais nos dá a sensação de uma planificação para um filme do que uma descrição romancesca. Aquilo não são rapazes portugueses. Lembram aqueles grupos de rapazes sem familia das fitas americanas.

Alguns destes novos romancistas, na ância de fazerem «novo», de fugirem ao queirozismo, só conseguem dar-nos destas mayonaises intragáveis ao paladar nacional, por serem cosinhados da estranja.

É pena. Porque de facto, pelo menos nestes dois casos, tanto Fernando Namora, como Joaquim Ferrer, muito mais o primeiro que se revelou um escritor notável e menos influenciado por estrangeirismos, demonstraram possuir qualidades positivas que precisam só de ser disciplinadas.

Isto não é querer a cristalização da forma queiroziana. Mas, se os americanos procuram ser eles, vamos nós passar de mestres a alunos? Aproveite-se tudo o que é bom mas decantem-se essas aquisições no cadinho da psicologia social e individual da nossa gente.

J. B. S.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Relação dos donativos recebidos durante o primeiro trimestre de 1945:

José Francisco Nolasco, 1500; Tenente Francisco Solésio Padinha, um cabaz de laranjas; Joaquim Pereira da Graça, 40 litros de milho; Tenente Francisco Solésio Padinha, um capaz de tangerinas; D. Maria José Garcia Dias, 20000; Capitão Torgal, Comandante da 2.ª Companhia do C. I. L., 130000; Por intermédio de Tiago João Rocio, 12 ovos; Anónimo, 1.000000; Por intermédio da Câmara Municipal de Tavira, 2 perdizes; Joaquim Patarata, 40000; Sociedade Recreativa de S. Estevão, 70000; Companhia de Pescarias no Algarve, 5.000000; Companhia de Pescarias Balsense, 5.000000; José Joaquim Ferreira, 120000; Professor Dr. Augusto da Silva Carvalho—Lisboa, 200000; Comissão de Socorro de Inverno, 5 litros de azeite; José do Carmo, 20000.

Agradecimento

Luiza da Conceição Alexandre, Olimpia das Dóres Alexandre, Gracinda da Conceição Alexandre e José Victorino Alexandre, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima mosada o seu querido filho e irmão Martiniano Florêncio Alexandre.

PELA CIDADE

Ciclismo—Conforme se anunciou realizou-se no passado domingo, dia 29 de Abril, pelas 18 horas, um festival de ciclismo organizado pelo Tavira Ginásio Club, desta cidade, em que colaboraram por especial convite, diversos ciclistas algarvios. Os vencedores das provas, são os seguintes:

Amadores 25 voltas, 1.º Laurindo Cristim, Louletano Desporto Club; 2.º Américo Pacheco, Individual; 3.º José Botinha, Sporting C. Tavirense. Desistiram outros 3 concorrentes.

Boa exibição do jovem vencedor, que ao meio da corrida já obtinha uma volta de avanço sobre os restantes.

Independentes 60 voltas. Esta prova forneceu momentos de emoção, em virtude do esforço dos corredores na altura dos «Sprints».

A classificação foi a seguinte: 1.º José Martins, Tavira Ginásio Club; 2.º Francisco do Sino, Individual; 3.º Manuel Pinguinhas, Individual; 4.º João Marreiros, Portimonense S. Club; 5.º Manuel Lazaro, Portimonense S. Club. Desistiu Manuel Barros.

Os «Sprints» foram ganhos pelos seguintes corredores:

1.º e 5.º por Manuel Pinguinhas; 2.º, 3.º, 4.º, 7.º e 8.º, João Marreiros; e 6.º por José Martins.

Magnífica vitória do ciclista Tavirense, foi merecida, sendo muito aplaudido pela assistência.

Teremos um novo campeão? Pois mostra qualidades para triunfar no futuro.

Teatro Antonio Pinheiro—Especulaculo da Semana—Apresenta hoje um programa duplo, com duas excelentes produções. *O Diamante Famoso*, o filme de fundo, foi realizado por Valter Forde, o grande realizador de Warner Bros. E' uma excelente comedia com a deliciosa vedeta Anne Crawford e os apreciados artistas Donald Stewart, Renee Houston e Oliver Wakefield. Comedia de amor e misterio, cuja acção decorre á volta de um diamante célebre «O Peterville». Um tema conjugal que interessa a ambos os sexos, no qual uma mulher de coragem nada teme para despertar os ciúmes e o interesse do marido. E' acima de tudo um filme para todas as idades e para todas as classes, serve de reflexão para alguns solteiros e de espelho para alguns casados. O outro é uma novela ligeira e bem humorada em que perpassam em ritmo alucinante centenas de lindas raparigas, e intitula-se *20 Milhões de Novas*, com Gingers Rogers, Dick Powell e Pot O' Obrien e Ted Fio Rito com a sua orquestra e 4 Mills Brothers.

Quinta feira—Mais um programa duplo, com as produções

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Escaravelho da Batateira:

Na possibilidade do seu aparecimento nesta região, informa-se que foram constituídas Comissões Auxiliares de Vigilância em tôdas as freguesias do concelho, a fim de permitir uma rápida localização e imediato combate a qualquer foco que possa surgir, devendo, independentemente, todos os interessados dar conhecimento a este Grémio da sua existência, enviando, sempre que possível, alguns insectos para identificação.

Serviços de Sanidade Vegetal:

Declara-se que se encontra aberta a inscrição para o tratamento do pedrado das nespereiras até 15 de Junho p. futuro, e para citrinos até 15 de Julho do corrente ano. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendem beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

Subsídios para a Construção de Silos para Forragens:

Por despacho ministerial de 6 de Abril, publicado no Diário do Governo n.º 89—2.ª Série—, de 18 de Abril, foi determinada a concessão de subsídios para a construção de silos para forragens, devendo os interessados que desejarem beneficiar daquela concessão, inscreverem-se neste Grémio até ao próximo dia 15 do corrente.

Tratamento de vinhas e batatais:

Está em distribuição o sulfato de cobre e enxofre destinado ao tratamento de vinhas e batatais. (senhas A e B).

Quereis fazer bons negócios?

Anúncios no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Uma luz em Alger e A nossa cidade. A primeira é um belo romance de espionagem e amor, desenrolado num ambiente argelino prestes a transformar-se em campo de batalha. Este filme é a descrição do famoso incidente que assinalou a primeira grande ofensiva terrestre das forças americanas, e que nos revela a que ponto esteve o General Clark para ser preso quando foi á famosa entrevista em Alger, donde resultou a invasão do Norte de Africa. O outro é uma historia que todos nós vivemos ou podemos viver ainda. Um assunto inédito tratado numa forma maravilhosa, mostrando-nos a vida real numa pequena cidade provinciana, que bem pode ser comparada com aquele em que vivemos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Conceição Santos Solésio e D. Etelvina Trindade. Em 7—D. Teresa Estanislau Pires Faleiro, Mle. Maria Adelia de Brito e sr. António do Nascimento Teixeira. Em 9—Menina Maria Ermelinda dos Santos e sr. Artur Arriegas Pacheco. Em 10—D. Edite Paulina Vieira. Em 11—D. Maria Luiza Costa Luz e sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Casamentos

Junto ao altar de Deus realizaram casamento no dia 28 p.p. o sr. João António com a Sr.ª Maria Ilda do Nascimento, da Capelinha; o sr. José António de Jesus com a Sr.ª Maria Tereza de Jesus Garcia. No dia 29, o sr. Pedro Domingos, guarda republicano, com a Sr.ª Tereza de Jesus; o sr. Marcelino Rosa com a Sr.ª Maria Custodia Domingues. Todos da freguesia de Santa Maria.

—Em Sant'ago, no dia 28 o sr. Sebastião Gonçalves com a Sr.ª Teresa de Jesus Mendonça, sendo padrinhos os srs. Eduardo Aurélio Mendonça, José Pereira Valente, e as Sr.ª Gertrudes da Trindade Peres e Maria Rosa Costa. No dia 30 o sr. António Cabrita Vieira com a Sr.ª Maria Pereira Junior. Apadrinharam os srs. Manuel Gomes Samora, residente na Vila de Pombal, Manuel Joaquim Junior, funcionário da C. P., e as Sr.ª Custodia das Dores Palmeira e Maria do Nascimento Nunes.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Pela Província

Villa Nova de Cacela

No dia 22 seguiu para Lisboa, afim de continuar o tratamento da pertinaz doença de que vem sofrendo, a Sr.ª D. Julieta de Sousa Romão, professora oficial da escola do sexo masculino desta localidade, esposa do nosso estimado assinante, sr. Jacinto Pereira Guerreiro. A estação do C. F. foram muitas pessoas despedir-se.

Cinema—No domingo, 29, exhibiu-se a fita: *O Sr. Felizardo*, em 10 partes, mais 4 partes de complementos.—C.

Cachôpo

Com 19 anos de idade, faleceu nesta aldeia, no dia 14 do mês passado, o sr. José Madeira Sancho. O extinto era filho da Sr.ª D. Custodia do Espírito Santo e do sr. António Madeira Sancho, irmão das Sr.ª D. Laura do Espírito Santo Madeira, D. Augusta Marques Madeira, meninas Maria do Nascimento Madeira e Delmira Feliciano Madeira e cunhado dos srs. José da Encarnação Pontes e Artur José Fernandes. Dadas as qualidades do extinto, no seu funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se aproximadamente 700 pessoas de toda a freguesia e arredores. A todas as pessoas enlutadas, o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências.—C.

Agradecimento

José Joaquim Albino, Comandante da Secção da Guarda Fiscal, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo estado de saúde de seu filho, José Manuel Albino, durante a sua doença da qual se encontra felizmente completamente restabelecido.

Publicações recebidas

«Alegria no Trabalho»,—Boletim da F. N. A. T.—n.º 4.

«Boletim da União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa»—n.º 51/52.

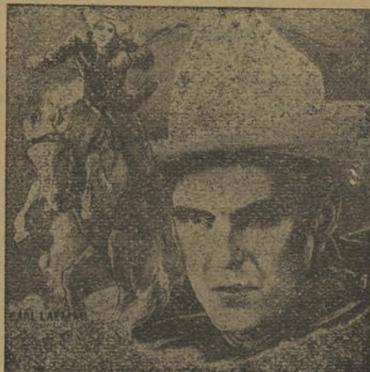
«Boletim do I. N. T. P.»—n.º 5, de 15 de Março findo—Jurisprudência: acordão do S. T. A. não considerando para efeitos do calculo do salario minimo as dadivas em género, a titulo meramente gracioso e que não é da competência do S. T. A. qualificação de um operario dentro das categorias profissionais por isto constituir materia do facto. Autorisando a Casa dos Pescadores de Tavira a alterar o art.º 7.º dos seus Estatutos. Despacho determinando que os empreiteiros das obras do Estado e os seus empregados e assalariados nas referidas obras, têm obrigatoriamente de se inscrever como socios contribuintes da Caixa de Abono de Família com as devidas obrigações e regalias. Despacho considerando, para efeitos de acumulações, as caixas sindicais de previdencia como organismos corporativos.

ANUNCIO

Por escritura de 5 do corrente, lavrada nas notas do Notario J. J. Soares da Secretaria Notarial da comarca de Loulé, foi dissolvida a Sociedade Martins & Pilar, Lda., ficando, inclusiv e o estabelecimento, todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Vasco Camilo Martins. Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Abril de 1945.

O ajudante de notario

José Martins dos Santos



FITAS DE CINEMA

Pacotes de 100 quadrados diferentes 1.º00

FOTOS DE ARTISTAS

a 30, 50, 1.º00, 1.º50 e 5.º00 Pelo correio mais 20 %

Recebem se selos de Correio

Pedidos á

CASA BRASIL - Tavira

Monumento Nacional a Cristo Rei em Lisboa

S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo de Gurza Cucujães, 1.000.000; Condessa de Margarida, cota anual, 1.200.000; Jeronimo Coutinho, Lisboa, 500.000; M. I. A., da Freguesia dos Anjos, Lisboa, 450.000; D. Maria da Assunção C. Gameiro, Castelo Branco, Ilha do Faial, Açores, 200.000; D. Margarida Caetano Fernandes, Reguengos de Monsaraz, 180.000.

Centro do A. O. da Matriz de Viana do Castelo, 100.000; Anónimo de Mangualde, 100.000; Manuel Inacio de Melo, Bornes, 100.000; P.º João Almeida Alexandre, Vila de Igreja, cota anual 100.000; P.º Lúcio Marçal, Lisboa, 100.000; D. Clementina Santana, Lagos, (promessa) 100.000; Arnaldo de Andrade, Lisboa, 100.000; M. C., Lisboa, 100.000; Paroco de Estombar, 60.000; D. Francisca dos Anjos Lopes, Lisboa, 60.000; Julio da Silva, (promessa) 50.000; Professor Julião Antunes de Matos, cota anual 50.000; Anonima do Porto, «em Acção de graças», 50.000; Anónimo, por intermedio de D. Maria Teresa Ortigão Sanches, Vila Real de Santo Antonio, 50.000; D. Josefa Afonso Prêgo, Reguengos de Monsaraz, 50.000; Anonima, esforços de uma doente, Lisboa, 50.000; D. Maria Bruna Athaide, Lisboa, 50.000; P.º Horacio M. de Sousa, Paroco de Matança, Vizeu, (em cumprimento de um voto) 50.000; D. Maria de Lourdes Henriques Batista, Cascais 50.000.

Donativos inferiores a 50.000 e de listas de subscritores: 4.676.090.

Pedras pequeninas oferecidas pelas crianças no Natal de 1944 27.725.050.

Jóias—Anonima de Lisboa, broche de ouro e diamantes; anonimo, por intermedio do sr. Bispo de Helenopole, alfinete de gravata com uma perola; Anonima, brinco de ouro; da professora de Moledo, (Minho), par de brincos ouro; Anonimo de Fontão, por intermedio da J. C. F. de Braga, alfinete de gravata de ouro; um parquinho da freguesia de N. Sr.ª da Ajuda, Peniche, alfinete de ouro com pedras; Anonimo, por intermedio do Rev.º P.º Setubal Lopes, Lisboa coroa de prata; Manuel Inacio de Melo, Bornes, alfinete de gravata e anel de ouro; de D. Inez Guimarães da Fonseca, recentemente falecida, e por intermedio de sua sobrinha sr.ª D. Ana de Jesus Braga Figueiredo, Nevoilde, Porto, sete alianças de ouro.

Mil contos:—para os completar faltam apenas cento e quinze.

Bastará para isso uma migalha que não faz falta a tantos e tantos que em tal ainda não pensaram.

Enviar os donativos ao: Secretariado do Monumento, Rua dos Douradores, 57 Lisboa.

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecoss do Passado de Tavira

Tambem as aguas da Fonte da Praça se diziam boas para doenças dos olhos, e o balneario anexo a esta fonte, foi muito usada pelos tavirenses para banhos de limpeza. Este balneario ainda hoje existe, com compartimentos abobadados e sinais de canalisação que serviam de ligação com o deposito de agua da Fonte da Praça. Era muito frequentado como disse, em banhos diurnos e nocturnos, ao preço de um vinthem por pessoa. A iluminação de cada compartimento do balneario era feita por uma candeia de azeite suspensa de cada abobada.

Os banhos místicos que se tomavam pelo S. João, que relacionavam com o culto das aguas, eram um culto fálico.

Durante largas eras se atribuiu ás aguas e fontes virtudes curativas em vespera e dia de S. João,

e ainda mais: virtudes fecundantes. Antiquissimos ritos solares, praticados n'esta ocasião provam que se pensava, primitivamente, que o Sol chegado então ao seu apogeu, devia ter comunicado ás aguas uma virtude prolifica maravilhosa.

D'ahi lavaram-se e beberam agua das fontes e os banhos no rio, e, em especial, no mar, tomando-se banhos tres noites seguidas e em cada noite tres banhos a seguir. Trcs vezes tres banhos: tres, numero místico, nove, total dos banhos, numero tambem místico. E o mesmo se repetindo a 29 de agosto, dia da Degolação de S. João Baptista, com igual crença fecundante.

Era bom sangrar-se no dia de S. João, antes de nascer o Sol, para não ter sezões, e faziam-se preces e oferendas, bebendo a

sangria, beberagem composta de agua da fonte e um pouco de vinho, a qual passava por ser um poderoso agente de fecundidade.

O culto fálico prende-se com o culto das pedras e da agua. Este culto, pelo seu character, corresponde á ideia da conservação da especie humana. Entre todos os povos da antiguidade se lhe encontram vestigios, e tem subsistido sob as mais diversas formas, com curiosas representações.

Citarei só uma: As mulheres estereis, depois de assistirem á missa, agarravam-se ao ferrolho da porta da igreja e andavam com o ferrolho para deante e para traz até que os maridos as conduzissem para casa. Eram especialmente escolhidas para este culto, as igrejas de Santo Antonio, por ser este Santo tido por bom casamenteiro. Assim era em todas as terras, assim foi em Tavira.

Quando o portão da sua igreja de Tavira deixou de estar aberto a toda hora, substituiu-se aquela crendice pela de meter o dedo na fechadura, com simbolo fálico.

Tambem a chave é outro simbolo amoroso. Feicha os cora-

ções e é figura poetica das cantigas. O coração fecha-se com a chave, guarda amores á chave, a «sete chaves», sete é um numero tambem místico, e só o dono d'ele o abre no peito da namorada.

E dizem as cantigas:

Aqui tens meu coração, e a chave para o abrir; não tenho mais que lhe dar, nem você que me pedir.

Eu fui ao teu coração; bem podera lá ir! a chave correu deu volta, não pode de lá sair.

O meu coração fechou-se, fechou-se, já se não abre; o meu amor auzentou-se, auzentou-se e traz a chave.

Aqui me tens ao teu lado á tua disposição, meu coração está fechado, e a chave na tua mão.

Só tu, meu amor, só tu, tiveste a liberdade de entrar n'este meu peito sem fechadura nem chave.

Tenho dentro do meu peito um oratório de vidro, com chaves de diamante para me fechar com tigo.

Eu da pena do pavão fis uma chave inglesa, para abrir o meu coração com toda a delicadesa.

O meu mestre ferreirinho, faça-me uma fechadura, para fechar a minha alma, que a trago mal segura.

O teu coração é comoda, tem dezoito gavetinhas, feicha-se com duas falas, e abre-se com penas minhas.

Fui ao jardim do teu peito, achei o jardim fechado; o jardim tambem se feicha para quem é desgraçado.

D'estas crendices, a de meter o dedo na fechadura da igreja de Santo Antonio, dura ainda. Tanto custa extrair uma superstição arreigada no espirito popular!

(Continúa)



**Máquinas
de costura**

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro
Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

J. A. Pacheco
TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Esmerada fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403 — MATOZINHOS — Telef. 515-M.
REPRESENTAÇÕES — CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:
SOCIEDADE ARTISTICA
Manufat. de Borracha, Lda.
Azéites Refinados
Pólpa de Tomate para Conservas
Folha de Flandres
Máquinas para a Indústria de Conserva

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Retomou a Clínica

CASA SÓMEL

Faz orçamentos grátis para instalações eléctricas com facilidades de pagamentos

R. José Pires Padinha 34
TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faço saber, que pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 1117.º do Código do Processo Civil, correm éditos de TRINTA DIAS citando os interessados incertos, para deduzirem, querendo, no prazo de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, a sua habilitação nos autos cíveis de habilitação de herdeiros em que são, requerente, Maria Augusta Gomes Melo, viuva, domestica, residente em Tavira, e requeridos INCERTOS.

Tavira, 21 de Abril de 1945

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

O Chefe da Secção de Processos
Miguel Ayres de Mendonça

Dr. M. Guerreiro Pereira
Médico-Especialista

Rins, Bexiga e Órgãos Sexuais
Hemorroidas — Diatermia

Consultas:

R. de Sto. António, 32-1.º - Tel. 57

Residência:

Rua Filipe Alistão, 36 - FARO
Das 14 às 18 horas

Quintas das Bonitas

Vende-se, no sítio do Valongo, Conceição de Tavira.

Propostas em carta fechada até 15 de Maio. Rua Caetano Alberto, 16 Bairro Social do Arco do Cégo — Lisboa.

Carro de Carga

Em bom estado, com boas chapas, próprio para fretes. Vende-se. Tratar na Horta das Canas — Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindo modelos para corrente e baterias, das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo
Rua Dr. Parreira, 11-A — TAVIRA

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anunciar no "Povo Algarvio"

"TÁMÁR"
TAVIRA

A casa que o público tavirense deve preferir para efectuar as suas compras em Lanifícios, Sêdas, Riscados, Cotins, Colchas, Meias, Peugas, Camisaria, Sombri-nhas, Chapéus, Malas, Perfumarias, Calçado e todos os artigos de uso doméstico.

Novas remessas chegadas em artigos de novidade

Visite a Casa «Támár» que faz facilidades nas suas compras e a preços especiais.

Secção de vendas a dinheiro e prazo

Vende-se

De uma a duas mil arróbas de lenha, rachada, de oliveira, amendoeira e alfarrobeira.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Emidio, sítio de Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

Vende-se

Um burro de raça espanhola, garantido, para lançamento de águas.

Ver e tratar com o guarda da mata nacional de Tavira.

Balança Centesimal

Compra-se para 1.500 Kgs..
Desidério Rosa — Castro-Marim.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vendem-se

5 engenhos em perfeito estado de funcionamento sendo 2 em ferro e 3 em madeira.

Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Bernardino Mateus

TAVIRA

Sabonetes - Perfumarias

dos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros

O melhor sortido

Telefone 47

Boas Caçadas

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as

JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA